

História da Intradermoterapia

A Intradermoterapia tradicional foi descoberta com experimentos de um médico francês chamado Dr. Pistor.

Em 1958 ele descobriu que a aplicação de injeções intradérmicas com substâncias farmacológicas era mais eficiente quando ministradas em pequenas doses e em vários pontos próximos ao local da doença.

Dr. Pistor administrou Procaína intravenosa num paciente que estava sofrendo com asma para tentar causar uma broncodilatação. Como esse paciente que recebeu a intravenosa era surdo há muitos anos, ele passou a escutar por um tempo, e então o Dr. Pistor passou a acreditar que aquele medicamento intravenoso poderia curar outros tipos de doenças caso fosse aplicado no diretamente no local afetado.

Pistor acreditava que esse modelo de terapia baseado em injeções intradérmicas dava resultado, mesmo que temporário. Então passou a aplicar para dores de cabeça, zumbido, vertigem e outros problemas de saúde.

O conceito era aplicar com mais frequência e menores doses.

No início essa técnica era chamada de mesoterapia, e mais tarde foi batizada de Intradermoterapia.

Pistor dizia que a substância era espalhada mais lentamente quando aplicada na derme e com maior resultado. As sessões eram feitas semanalmente com agulha na profundidade de 4 mm e espaçando na área de pele por cerca de 1 cm no mínimo e 4 cm no máximo. As sessões variavam de 4 a 10 aplicações e eram administradas semanalmente.

Se a aplicação do fármaco fosse feita de forma comum, Pistor conseguiu notar que o corpo metabolizaria a substância com muita rapidez e menos resultados do que com a aplicação na derme.

Dr. Pistor recebeu um prêmio pela sua descoberta e desde a sua morte o seu trabalho foi continuado.

Com o avanço da técnica surgiu a Intradermoterapia pressurizada que dispensa o uso de agulhas e abre um grande leque para profissionais que trabalham com estética.